

PRÊMIO TOP CIDADANIA 2024 ABRH/RS

CATEGORIA ORGANIZAÇÃO - MODALIDADE SUSTENTABILIDADE



case:
CARA NOVA



INSTITUTO LINS FERRÃO

RESPONSÁVEIS:

Fernanda Ferrão e Bruna Konzen Severo

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	2
ORÇAMENTO	13
RESULTADOS	14
AVALIAÇÃO	15
CONCLUSÃO	18
BIBLIOGRAFIA	19
INFORMAÇÕES DOS AUTORES	20
ANEXOS	

SINOPSE

O projeto Cara Nova nasce praticamente junto com a criação do Instituto Lins Ferrão, em 2019. Com a missão principal de fazer a diferença na criação e promoção de oportunidades, o projeto surge para incentivar a inclusão, a capacitação profissional e a geração de renda. Sua base maior é o conceito da sustentabilidade através do reaproveitamento de objetos, com criatividade e respeito ao meio ambiente com foco na promoção da economia circular. Contempla parcerias e ações com instituições gaúchas com o objetivo de dar um novo destino aos resíduos têxteis. Assim, os produtos que seriam descartados passam a ser vistos como matéria-prima e não como itens depreciados, pois são tratados e ganham uma “cara nova”.

O foco são mulheres em situação de vulnerabilidade que buscam autonomia e independência financeira. Entre 2020 e 2024, cerca de 300 mulheres participaram, sendo gerados mais de R\$ 600 mil em renda para as envolvidas e mais de 5 toneladas de resíduos foram reaproveitadas.

Com o Cara Nova, o Instituto produz ganhos socioambientais, proporcionando geração de renda para centenas de pessoas e instituições, através da transformação sustentável de produtos. Um projeto que, definitivamente, faz a diferença, especialmente em um país onde programas deste caráter são mais do que bem-vindos, são imperativos.

Email: contato@institutolinsferrao.org.br

INTRODUÇÃO

Instituto Lins Ferrão

O Instituto Lins Ferrão é uma organização sem fins lucrativos que busca desenvolver e fomentar ações e iniciativas de cunho social, educacional, artístico, ambiental, esportivo e cultural e de caráter filantrópico.

Por meio do Instituto, são oferecidas possibilidades de transformação, colaborando com as comunidades através da capacitação profissional, do incentivo à cultura e ao empreendedorismo social. O objetivo é promover a igualdade de oportunidades estimulando a geração de renda, buscando preparar as pessoas para que consigam garantir seu próprio futuro, exercendo sua cidadania com dignidade e autoestima, descobrindo seu potencial para fazer a diferença na sociedade.

O Instituto atua como braço social e ambiental do Grupo Lins Ferrão, formado pelas lojas Gang e Pompeia, que juntas somam mais de 140 lojas no RS e SC e empregam mais de 3.400 pessoas. Iniciou suas atividades em 2019, como uma homenagem ao fundador da empresa que, tendo a solidariedade como um de seus maiores princípios, sempre desejou investir na melhoria das condições de vida das pessoas.

Atua de acordo com os parâmetros de responsabilidade social e ambiental do ESG, sigla em inglês, para Environmental, Social e Governance (Ambiental, Social e Governança), buscando inovação, sustentabilidade e impacto social. Projetos de cunho social, como capacitação profissional e geração de renda, incentivo à inclusão através do esporte e doações nas áreas de atuação do grupo, fortalecendo os vínculos com a comunidade são propostos e incentivados. Além disso, o Instituto se mantém à frente da gestão ambiental do Grupo Lins Ferrão, viabilizando e impulsionando ações.

Cara Nova - um projeto ambiental e social

O projeto Cara Nova existe para atender a duas questões fundamentais para o Instituto Lins Ferrão, o foco na sustentabilidade ambiental e na social. Surgiu, em 2019, com o objetivo de promover um tratamento mais adequado dos resíduos têxteis do Grupo Lins Ferrão e para promover oportunidades de valorização social, incentivando a economia circular e solidária, com foco em capacitação e geração de renda.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Diagnóstico inicial que justificou sua implantação

Em 2019, o Brasil produziu 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos, segundo a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente – ABREMA. Dados do Sebrae e do relatório Fios da Moda mostram que, anualmente, cerca de 170 mil toneladas dos resíduos brasileiros são de produtos têxteis, ou seja, sobras e descartes de tecido. Apenas 20% são reciclados. O resto, 135 mil toneladas, acaba nos aterros sanitários ou no meio ambiente. Ainda indicam que 80% dessas 170 mil toneladas são descartadas indevidamente.

O Grupo gera uma quantidade considerável de resíduos. Seja no descarte de mercadorias, com eventuais defeitos e devoluções, como de uniformes em desuso. A gestão correta de resíduos garante sustentabilidade ao processo e aumenta a competitividade, pois reduz custos e ganha a simpatia do público consumidor.

Buscar maneiras de minimizar os impactos do negócio no meio ambiente e de colaborar para uma sociedade mais justa e responsável, com melhoria constante em processos de administração, tornou-se essencial para o Grupo Lins Ferrão. Outro importante norteador é um dos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305/10: o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania.

O Instituto passou a estudar a situação e a elaborar um projeto que contemplasse a questão ambiental e social. Assim surgiu o Projeto Cara Nova em 2019. Até então, a maior parte dos resíduos têxteis eram doados e não trabalhados internamente.

O trabalho desenvolvido foi norteado pelo tripé da Sustentabilidade - a prosperidade econômica, a qualidade ambiental e a justiça social representadas pelos três pilares reconhecidos como *Triple Bottom Line: Profit - Planet - People* (ELKINGTON, 2011), e por parâmetros de ESG. Como as três práticas mais comuns de destino correto dos resíduos têxteis são a reciclagem, o upcycling e a doação, passou-se a focar na reciclagem e upcycling através de projetos e ações em conjunto com associações, colocando em prática o conceito de economia circular (HAWLEY, 2014).

Referencial Teórico

O trabalho realizado está baseado em alguns conceitos que foram estudados e incorporados ao projeto, tais como economia circular, reciclagem e upcycling.

Economia circular

A Economia Circular se apresenta pautada por 3 princípios: eliminação de resíduos e poluição desde o início, manutenção de produtos e materiais em uso e regeneração de sistemas naturais (Ellen MacArthur Foundation, 2012). A natureza é a própria referência para esse desenrolar, o que estabelece dois ciclos: o biológico e o técnico. No primeiro, tudo que vem da terra (os materiais biodegradáveis) deve voltar para ela de forma segura e saudável. No segundo, os recursos limitados (como o plástico) devem integrar uma cadeia fechada e serem aproveitados continuamente (McDONOUGH, W.; BRAUNGART, M., 2014). Na moda, exemplos de circularidade são o upcycling e a reciclagem (SEBRAE, 2018).

Para Stahel (2016), a economia circular visa a um modelo em que as matérias-primas e o próprio processo são pensados para a criação de produtos de ciclos múltiplos de uso, que podem ser recolocados na produção sem perdas, em que o resíduo de um processo passa a ser insumo de outro e assim sucessivamente. O Instituto Lins Ferrão acredita no poder de transformação desse modelo de negócio, criando, fomentando e gerindo projetos que incorporem a circularidade.

Upcycling e reciclagem

O upcycling trata de dar um novo uso a materiais que seriam descartados. A prática surge com o objetivo de ampliar o ciclo de vida desses itens. Esta consiste, basicamente, em dar um novo propósito a materiais que seriam descartados, estendendo sua vida útil e mitigando o impacto negativo de simplesmente descartá-los (BAKKER et al., 2014). Isso tudo com criatividade e qualidade igual ou até melhor que a do produto original (SEBRAE, 2018)

O termo foi cunhado, pela primeira vez, em 1994, pelo ambientalista alemão Reine Pilz. Depois disso, no ano de 2002, a expressão foi popularizada ao ser usada no livro *Cradle to Cradle* (do berço ao berço, na tradução literal), de William McDonough e Michael Braungart, que defendem um trajeto circular de criação e a reutilização de recursos.

Segundo Worrell, Reuter e Meskers (2023), um conceito diferente de reciclagem vem se propagando e conquistando diferentes modelos de negócios. Tais modelos procuram cada vez mais otimizar o ciclo de vida dos produtos e adotar hábitos mais sustentáveis de produção. Assim, novos produtos são criados a partir da reutilização. De acordo com SEO (2020), a prática do upcycling reduz a quantidade de resíduos sólidos que passariam anos depositados de uma forma inadequada ou em aterros sanitários. Além disso, ela diminui a necessidade de exploração de matéria-prima para a geração de novos produtos.

Carvalho e Schulte (2020) apresentam um conceito diferente de reciclagem. Refere-se a um processo mais aprimorado de transformação. Para uma peça ser reciclada, é necessário passar por processos químicos e contar com o auxílio de máquinas. Sob outra perspectiva, o upcycling envolve meios de modificação manuais, na maioria. No cenário da moda, por exemplo, essa prática pode envolver a utilização do tecido de um vestido que seria jogado na lixeira na criação de uma boneca ou de uma bolsa. Dando uma nova vida ou nova cara para uma peça que já existe e que não poderia ser revendida no mercado de segunda mão (KWON; LEE, 2022).

O upcycling tornou-se tendência nos últimos anos, acompanhando a demanda de clientes cada vez mais preocupados com a sustentabilidade, sendo que 71% dos consumidores manifestam mais interesse em negócios circulares, a exemplo de consertos, aluguéis e revendas (AUS et al., 2021).

De acordo com estudos da Ellen MacArthur Foundation (2017), o reaproveitamento também é importante diante dos impactos ambientais da indústria da moda. Segundo estimativas, esse setor corresponde entre 8% e 10% das emissões globais de gases poluentes. Além disso, avalia-se que cerca de US\$ 500 bilhões são perdidos por ano com o descarte inapropriado de roupas. Segundo dados da UNESCO (2023), o segmento da moda é o 2º da economia que mais consome água. Um setor responsável por cerca de 20% das águas residuais do mundo.

Objetivo do projeto

O objetivo do projeto é mostrar que o tratamento dos resíduos têxteis pode ir além de questões legais, ambientais ou até econômicas. A matéria-prima gerada permite o desenvolvimento de projetos sociais, que visam a capacitar pessoas e gerar renda.

O projeto Cara Nova visa a promover a transformação social ao capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade, gerando renda e autonomia financeira, enquanto fomenta a economia circular e solidária por meio da reutilização e reciclagem de resíduos têxteis. A iniciativa busca criar impacto positivo na vida das participantes, proporcionando inclusão social, melhoria da autoestima e habilidades profissionais, ao mesmo tempo em que visa a contribuir para a sustentabilidade ambiental e conscientização da sociedade sobre a importância da reciclagem e do upcycling na moda.

Objetivos específicos:

1. Capacitação profissional e geração de renda: qualificação das participantes em técnicas de artesanato e outras habilidades relacionadas e geração de renda.
2. Geração de novos produtos: criação de uma coleção exclusiva e limitada de produtos, utilizando fios e materiais reciclados de resíduos têxteis.
3. Conscientização: ampliar o esclarecimento sobre a importância da reciclagem e do upcycling na moda, além de destacar o valor social dos resíduos têxteis.
4. Impacto e inclusão social: melhoria na autoestima, autonomia e habilidades sociais das participantes.
5. Sustentabilidade financeira: desenvolver um modelo sustentável que permita a continuidade do projeto e a criação de oportunidades de negócios de impacto.
6. Economia circular e solidária: promover a economia circular e solidária ao transformar resíduos têxteis em novos produtos de valor agregado.
7. Sustentabilidade e ESG: minimizar os impactos ambientais, colaborando para uma sociedade mais justa e responsável, alinhada com parâmetros da ESG.

Local onde é desenvolvido o projeto

O projeto contempla vários trabalhos, tanto na região metropolitana de Porto Alegre, como em algumas cidades do interior gaúcho. Uma série de ações, tais como, Crocheteiras, Bonecas do Bem, Galera do Bem, Tênis Eco.ar e parcerias com instituições como a Avesol (Associação do Voluntariado e da Solidariedade de Porto Alegre/RS), Univens (Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos), Maxitex, Madre Ana, Ciclo Reverso, Revoada, entre outras.

Público-alvo/beneficiários diretos e indiretos

- Mulheres em situação de vulnerabilidade: o projeto foca em mulheres que buscam autonomia e independência financeira, especialmente aquelas que enfrentam desafios sociais, culturais e econômicos.

- Comunidade local: residentes de Porto Alegre e região metropolitana do RS.
 - Clientes das Lojas: consumidores interessados em produtos sustentáveis e socialmente responsáveis.
 - Funcionários do Grupo Lins Ferrão: envolvimento e conscientização dos funcionários sobre os projetos de sustentabilidade, responsabilidade social e de voluntariado da empresa.
- Beneficiários diretos - mulheres em situação de vulnerabilidade.
- Beneficiários indiretos - famílias das participantes; clientes das lojas; funcionários do Grupo Lins Ferrão; comunidade local.

O projeto

As peças de roupas devolvidas por clientes por motivos diversos, bem como uniformes em desuso, são acumuladas até gerarem uma quantidade possível de ser tratada, isto é, de ser transformada novamente em fio, tecido ou outro insumo, vai depender do novo produto desejado. Para a transformação, o Instituto Lins Ferrão mantém uma parceria com a empresa Maxitex, localizada em Sapucaia do Sul, no RS. É um setor de logística reversa especializada em transformar passivos ambientais têxteis em produtos novamente, com processo de produção 100% limpo e sem agressão ao meio ambiente. Os tecidos são transformados novamente em fio ou tecido, através do processo de desfiação. O diretor-geral da Maxitex, Romeu Baldissera, faz uma analogia para facilitar a compreensão do processo: é como transformar um pão em farinha novamente e, com esta farinha, decidir fazer um novo pão, ou uma pizza ou qualquer outro produto.

Quando os resíduos chegam à Maxitex, o processo consiste em:

- Retirar os aviamentos;
- Cortar os produtos para descaracterizar a marca e, em seguida, rasgá-lo;
- Os tecidos são transformados em fibras novamente;
- Depois de rasgadas, as fibras são cardadas, paralelizadas e misturadas;
- As fibras passam por um processo de fiação transformando-as em um fio novamente.

Um produto oriundo desse processo, e que consta no catálogo da Maxitex, é a MOP de limpeza (a partir de 300 kg de resíduos têxteis foram produzidas 3.216 vassouras/mox). As vassouras utilizadas para limpeza em todo Grupo Lins Ferrão são provenientes deste processo, feitas com os resíduos têxteis do próprio Grupo (anexo 1A).

Para ecoar as ações sustentáveis e estimular a economia circular, as Lojas Pompéia lançaram uma marca exclusiva Eco.ar. O objetivo da nova marca foi apresentar produtos que estejam alinhados com as condutas de desenvolvimento sustentável em ESG. E o primeiro lançamento da Eco.ar foi o projeto de um tênis sustentável, realizado em parceria com o Instituto Lins Ferrão, com a finalidade de reúso de peças e uniformes da Pompéia que seriam descartados. Foram utilizados cerca de 300 kg de peças, acumulados durante três anos, que passaram por um processo de desfibramento, transformando-os novamente em fio têxtil, usado para a confecção do cabedal, palmilha e partes internas do tênis. No caso do tênis da Eco-ar (anexo 1B), a Agile Shoes e a MAXITEX foram as parceiras para a entrega final e foram produzidos 2.000 pares de tênis de acordo com os preceitos de logística reversa.

Em um mix de upcycling com reciclagem, existem outros projetos desenvolvidos no Grupo Lins Ferrão, em que resíduos têxteis ganharam uma cara nova, seguindo preceitos de Economia Circular e Solidária. Destacam-se os projetos Galera do Bem e Bonecas do Bem (anexo 2), que foram um sucesso durante a Pandemia da Covid19.

Bonecas do Bem e Galera do Bem (2020)

Este projeto foi realizado pelo Instituto Lins Ferrão, em parceria com a instituição marista AVESOL. Durante a pandemia, foi desenvolvida uma linha colecionável de bonecas, a partir dos produtos provenientes das lojas, devolvidos por clientes, com pequenos defeitos ou com inviabilidade de retorno à venda. Através da expertise ofertada pelo Instituto, juntamente com a equipe de moda Pompéia e estilistas da Gang, foram criados os modelos. A segunda etapa do projeto contou com a estilista Duda Galvani. Em virtude deste projeto, o grupo de mulheres iniciou uma microempresa (Confecção e Malharia Mãos Amigas) que ainda hoje atende demandas do grupo Lins Ferrão.

- Grupo: Estrelas de Luz (24 mulheres)
- Venda no projeto: 608 bonecas (R\$ 35,00 unidade)
- Foram utilizados cerca de 150 kg de resíduos neste projeto.
- As bonecas foram comercializadas no e-commerce das marcas Pompéia e Gang e a renda obtida com a venda foi revertida para o grupo de artesãs.
- Valor do projeto: R\$ 21.280,00. Cada mulher recebeu aproximadamente: R\$ 886,00.

No anexo 3, apresenta-se um projeto executado com a Casa Madre Ana, da Santa Casa de Porto Alegre. Ela funciona como casa de passagem para acolher familiares de pacientes que estão em tratamento de saúde. Nesse caso, camisetas de uniforme ganharam uma cara nova, com aplicações de croché e patchwork na marca.

Neste trabalho são apresentadas algumas das ações realizadas nos últimos anos, com destaque para o mais recente, batizado como “Crocheteiras”.

Outro destaque são os itens do Endomarketing do Grupo Lins Ferrão (anexo 4), que pretendem despertar a consciência para questões ambientais e sociais. Os funcionários já foram presenteados com itens feitos em parceria com a Avesol (anexo 2), como, por exemplo, um chaveiro de “Boas Energias” e uma necessaire, feita com resíduos de jeans da Gang.

Outros dois projetos foram executados em parceria com a Revoada, sediada em Soledade/RS e Porto Alegre/RS, que é uma organização que atua com brindes corporativos através do aproveitamento de resíduos, tendo a economia circular como base do processo produtivo. Utilizando peças de jeans não vendáveis do Grupo Lins Ferrão, foram produzidas cerca de 400 peças entre mochilas e pochetes vendidas pelo e-commerce da Gang. Em outra oportunidade, foram confeccionadas almofadas de pescoço e máscaras de olhos com resíduos têxteis do Grupo para presentear funcionários (anexo 5).

O mimo de final de ano de 2023 foi uma mochila, acompanhada de uma tag com um QR Code que levava para um vídeo que contava um pouco da história do Instituto Lins Ferrão, mas principalmente mostrando a jornada da produção da mochila, lembrando que o tecido era oriundo dos nossos resíduos têxteis (transformados novamente em tecido pela Maxitex), reforçando conceitos e compromissos socioambientais e apresentando a Ciclo Reverso, que foi a mão de obra social parceira nesse projeto.

Projeto Jeans Gang (2021)

Foram produzidas e vendidas pela Gang em torno de 600 mochilas e pochetes, confeccionadas a partir de calças jeans, que seriam destinadas ao descarte. A venda foi destinada ao ILF para gestão de novos projetos. Os produtos foram confeccionados com mão de obra inclusiva e social, em parceria com a REVOADA. Cerca de 20 mulheres no projeto. Valor do projeto: R\$ 39.050,00. Renda gerada para cada costureira: R\$ 1.952,50 - São recicladas 400 peças (280 kg).

Brindes de Natal - parceria com a Revoadá (2022)

Aliado ao trabalho realizado externamente, no ILF, viu-se a possibilidade de desenvolver também no público interno a conscientização acerca da responsabilidade individual e coletiva no que se refere tanto ao meio ambiente, quanto a uma sociedade melhor. Com este objetivo, atividades de conscientização foram realizadas e hoje os materiais utilizados pelo endomarketing versam sobre este tema. Dentro deste Projeto, do Endo Sustentável, os brindes de final de ano são confeccionados – anualmente, 4000 brindes são distribuídos para os colaboradores. Para este trabalho, novamente são utilizados os resíduos têxteis. A confecção destes materiais é 100% mão de obra social. Produto feito: kit almofadinha de viagem, tapa-olho e embalagem. Valor do projeto: R\$ 86 mil. Pessoas envolvidas: 30 artesãos, custo médio de R\$ 50 cada.

Com a Ciclo, surge um novo conceito dentro da perspectiva de Economia Solidária, Circular e Social, que é um negócio de impacto:

“Negócios de Impacto são empreendimentos que têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal (seja seu produto/serviço e/ou sua forma de operação). Atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram”. (ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO, 2019)

A Ciclo Reverso soluciona resíduos de empresas, preservando e valorizando marcas enquanto capacita, gera trabalho e renda para mulheres em situação de vulnerabilidade. Tem os ODS's (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU) como referência e a sustentabilidade como compromisso, criando impacto positivo:

“Nossa cadeia de transformação permite acesso ao trabalho decente e a produtos de qualidade, consolidando novas oportunidades para a evolução pessoal e organizacional, com referência no desenvolvimento sustentável e compromisso com a sociedade e as futuras gerações.”
Liliane Linhares, CEO Ciclo Reverso.

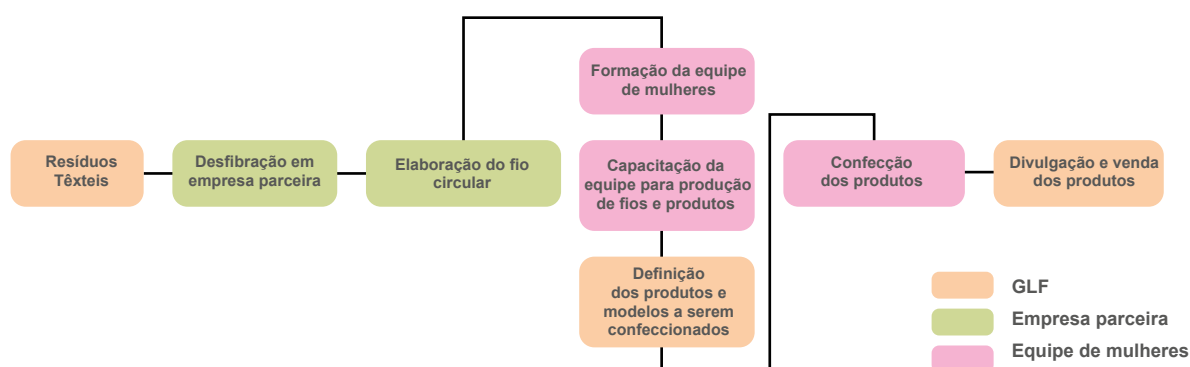
Para a produção das mochilas, foram utilizados 930kg de resíduos têxteis, que resultaram em 3.100m de tecido (anexo 5).

Também ocorre uma parceria com a Univens do bairro Sarandi, em Porto Alegre, em diversos outros projetos. A Univens une Economia Solidária e atitude sustentável e criou uma cadeia produtiva que começa no plantio de algodão orgânico e vai até a comercialização de roupas, com parceiros nas cinco regiões do Brasil, a Justa Trama.

As costureiras da Univens confeccionaram 2.400 “Máscaras do Bem”, durante a pandemia em 2020. E mais tarde, a partir de tecido transformado pela Maxitex dos resíduos têxteis, costuraram as sacolas de compra utilizadas pelos clientes nas lojas Pompéia, ecobags para novos funcionários e almofadões para a sala de treinamentos da sede administrativa do Grupo (anexo 6).

O principal projeto de 2023 do Cara Nova foi batizado como “As Crocheteiras” e já está com processo em andamento para uma nova versão em 2024.

Fluxograma do Projeto:



O produto escolhido para o projeto Cara Nova 2023 foi uma coleção, uma edição limitada de bolsas de croché, da linha Eco.ar, algo muito em alta na moda no período, fruto das mãos habilidosas de artesãs que tecem com fios sustentáveis, dando origem a produtos carregados de significado e criados dentro dos princípios da economia circular. Vale destacar que toda a produção dos modelos é realizada por meio do trabalho social, fruto de uma parceria com a Avesol. Para desenvolver essa coleção, as artesãs estudaram cada detalhe, tiveram um acompanhamento profissional com uma designer e se qualificaram para entregar produtos. Os recursos arrecadados serão direcionados para novos projetos do Instituto Lins Ferrão.

De acordo com Irmão Miguel Orlandi, presidente da Avesol, esta ação envolve mulheres que, com sua destreza manual, transformam simples fios em arte, trazendo alegria e transformação aos ambientes. Nesse projeto, juntam-se as mulheres crocheteiras que, no fio reciclado e ressignificado, fazem uma nova leitura artística e entregam para a sociedade um produto que impacta pela beleza e pela história que contém atrás do design.

A Avesol foi responsável por selecionar 12 mulheres – As Crocheteiras – para comporem o time e um educador social. O grupo formado foi diverso, todas com mais de 50 anos, sendo uma de origem quilombola, outra natural do Pará e uma libanesa. A ideia é que todos os envolvidos também se beneficiem com o crescimento pessoal e profissional, pelas infinitas possibilidades de conexões que um projeto desse tipo proporciona, como, por exemplo, a inserção no mercado de trabalho de mulheres 50+, melhora da autoestima, apresentação em público, valorização dos feitos, trabalho em equipe, autonomia, responsabilidade com prazos, metas e materiais individuais e do grupo, convivência, diversidade, postura ética, excelência, resiliência etc.

Com dois encontros semanais, todas essas competências foram trabalhadas e evidenciadas nos depoimentos das artesãs colhidos após o evento do lançamento da coleção (anexo 7), como o “orgulho” em ver seu trabalho sendo exposto e comercializado em vitrinas.

Houve uma desistência no grupo e as 11 mulheres, que se organizaram em 7 grupos de artesãs, produziram, ao final do projeto, 362 bolsas, sendo que a meta inicial eram 400, a partir de 300 kg de resíduos têxteis transformados em fios.

Com as enchentes que assolaram o Estado do Rio Grande do Sul em maio, o projeto deste ano precisou de ajustes no cronograma e já é possível adiantar a intenção: os produtos produzidos manualmente (diversificando técnicas, incluindo, por exemplo, o macramé) serão utilizados em ações sociais e projetos especiais do Grupo. A opção por mais um ano trabalhando com destaque para fios e não tecidos deve-se a uma constatação que carrega um valor social muito grande: a mobilidade. Ou seja, é possível que mulheres produzam a partir de qualquer lugar, sem a dependência de estar em local fixo com uma máquina de costura. O público-alvo vai acolher mais mães ou responsáveis por crianças e/ou pessoas com necessidades especiais, que por vezes passam horas em locais de atendimento especializado acompanhando a rotina ou os tratamentos de seus tutelados ou, ainda, podem utilizar outros espaços da própria residência, como o quintal ou a sala de estar enquanto produzem.

O projeto contará com a expertise da Ciclo Reverso e a expectativa de que sejam produzidos itens de decoração com mulheres do Morro da Cruz (Porto Alegre/RS). Valor aproximado do projeto: R\$ 50.000,00.

Outros projetos/ações e informações adicionais

Troféu Jubilados

Desde 2020, todos os troféus entregues aos jubilados do Grupo Lins Ferrão são confeccionados de forma artesanal, utilizando como matéria-prima os tecidos dos produtos depreciados recolhidos no centro de distribuição (300 peças foram reaproveitadas – 50 kg). Em média, por ano, 150 Troféus são confeccionados. O troféu é feito por uma família de artesãos.

Iniciativa na pandemia (2020) - máscaras feitas com os uniformes

O ILF decidiu ressignificar uniformes de funcionários das lojas Pompéia, confeccionando máscaras de proteção no combate à Covid-19. Aproximadamente 600 camisetas (90 kg) foram entregues à Cooperativa Univens que deu uma nova cara a estes produtos. Foram 24 costureiras, na maioria chefes de família, moradoras da Vila Nossa Senhora Aparecida (Porto Alegre) e proximidades, que realizaram este trabalho. A Univens integra a rede de algodão orgânico Justa Trama. Foram confeccionadas 2 mil máscaras, ao preço unitário de R\$ 2,40. Valor gerado no projeto: R\$ 4.800,00. As máscaras foram doadas para a Associação Amigos Hospital Presidente Vargas.

Sacolas de atendimento (2023)

A partir de 240 kg de resíduos têxteis, foram confeccionadas 1.600 sacolas para utilização no salão de vendas na Pompéia. Estas foram produzidas através da transformação destes resíduos em tecidos e estes tingidos por uma empresa parceira. Após foram encaminhadas à Univens, que realizou a sua costura e montagem. Custos do tecido reciclado: R\$ 33.728,00 / Mão de obra – preço unitário: R\$ 12,00 / Impactou positivamente na geração de renda de, aproximadamente, 120 pessoas (30 famílias).

ORÇAMENTO

Os recursos financeiros aplicados são do Instituto Lins Ferrão, provenientes do repasse de um percentual do lucro líquido anual do Grupo Lins Ferrão, formado pelas lojas Gang e Pompéia. O principal custo é o de transformação dos resíduos em fio ou tecido. Quando utilizados para confecção de bolsas de compras de clientes em lojas, de itens de Endomarketing ou de vassouras MOP de limpeza, por exemplo, a despesa é paga pelo Grupo. E o custo de execução de alguns projetos, que envolvem insumos e capacitação são do Instituto. Como recursos humanos, destaca-se o envolvimento durante todo o projeto de uma coordenadora socioambiental do Instituto Lins Ferrão. Outros setores do Grupo se envolvem no processo, à medida que o produto final é tratado como todo aquele que é comercializado pela Pompéia (produto, compras, marketing, logística e vendas).

Recursos financeiros aplicados

2020: R\$ 27 mil

2021: R\$ 10 mil (pandemia)

2022: R\$ 135 mil

2023: R\$ 267 mil

2024: R\$ 250 mil (até julho)

Por exemplo, o investimento financeiro no projeto Crocheteiras foi de R\$ 59.177,07, assim distribuídos:

Avesol (cessão espaço + educador social + transporte artesãs)	R\$ 20.200,00
Maxitex e Flatexx (transformação dos resíduos em fios + tingimento)	R\$ 21.668,45
Professora de croché e designer dos modelos	R\$ 8.884,00
Despesas com insumos (cordas, fios, agulhas, alças, botões, etiquetas etc) e diversas (lanches dos encontros, material gráfico etc)	R\$ 8.424,62

RESULTADOS

O Cara Nova é um projeto que gera retorno positivo nas dimensões dos três pilares da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), proporcionando importantes resultados na promoção do desenvolvimento social sustentável para centenas de pessoas. Um projeto, que pela natureza do negócio do Grupo Lins Ferrão, torna-se ainda mais especial e necessário: tratar os resíduos têxteis proporcionando capacitação e geração de renda. Todos os produtos resultantes do projeto são especiais, pois são carregados de valores não mensuráveis. A contribuição com o meio ambiente já seria algo valioso, mas, quando a dimensão social é percebida, o impacto em todos os envolvidos no processo é visível e muito especial.

O Cara Nova colabora para o aprimoramento do projeto da Lins Ferrão no seu modelo de gestão ESG, proporcionando boas práticas e que a consolidam como uma instituição socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada. Suas práticas socioambientais proporcionam a preservação do meio ambiente, diminuindo o impacto das atividades humanas sobre ele, através da reciclagem de resíduos, cadeia de valor socialmente responsável, educação e consciência ambiental, promoção de geração de renda e conhecimento para muitas pessoas.

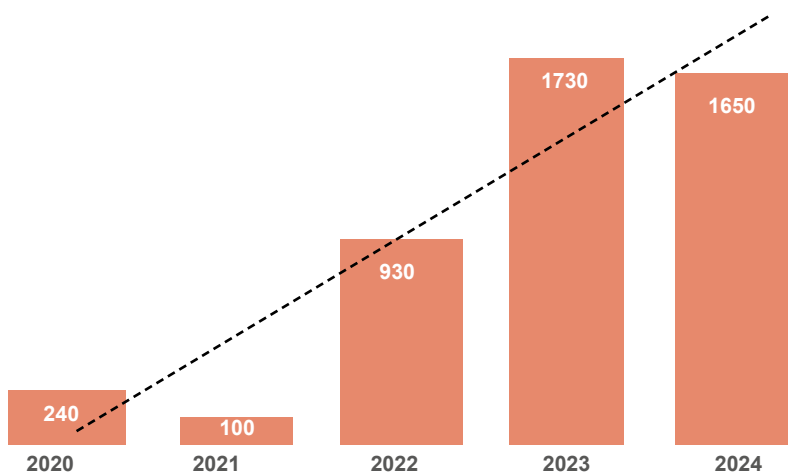
O trabalho na indústria da moda deve focar na redução da geração de resíduos, mas, enquanto eles existirem, a Lins Ferrão continuará envidando esforços para que sejam destinados corretamente, preservando o meio ambiente e proporcionando mais autonomia, mais cidadania, mais dignidade para diversas famílias, fortalecendo as Economias Circular, Solidária e Social.

Indicadores de sucesso para o Projeto Cara Nova

- Entre 2020 e 2024, mais de 5 toneladas de resíduos foram e estão sendo transformadas em novos produtos.
- Desde 2022, 100% dos resíduos têxteis estão sendo aproveitados no Cara Nova (quando existe sobra, fica estocado para o ano seguinte).

- Mais de 300 pessoas envolvidas diretamente no projeto (mais de 1.500 pessoas indiretamente, entre familiares e demais pessoas nas ONGs) tiveram geração de renda, qualificação e aperfeiçoamento técnico e qualificação profissional.
- Aproximadamente, R\$ 600 mil de geração de renda direta para as pessoas envolvidas nos projetos e ações. E mais receitas proporcionadas por produtos que foram gerados, a partir da qualificação das técnicas desenvolvidas por várias delas.
- Um exemplo: na Avesol, o projeto Crocheteiras proporcionou aprendizado, aperfeiçoamento e geração de renda social. Inseriu 11 mulheres no mercado de trabalho, as quais estão totalmente capacitadas à produção de alta qualidade de artesanato, além de serem desafiadas a serem futuras fornecedoras de artesanato em crochê. Além disso, gerou para elas mais de R\$ 12 mil em renda durante 2023.

Evolução por ano de utilização de resíduos têxteis (em kg)



*Em 2021, devido à pandemia, muitos projetos não aconteceram, por isso houve pouca utilização de resíduos.

**2024: 1.650 kg (até junho. Estimativa de 2,5 toneladas no ano)

AVALIAÇÃO

Metodologia utilizada para validar os resultados e conclusões

A metodologia adotada no Cara Nova foi integralmente participativa, envolvendo as componentes em todas as etapas do processo. Cada ação foi cuidadosamente planejada e executada para garantir que os objetivos do projeto fossem alcançados, promovendo a capacitação e a geração de renda para as mulheres integrantes, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental e social. Estão sendo trabalhadas as formas de continuidade e aperfeiçoamento do projeto. Seguem algumas das questões que estão sendo planejadas e avaliadas para o fortalecimento das ações e projetos.

Fortalecimento de parcerias e colaborações

Parcerias com outras organizações:

- ampliação de redes: estabelecimento de novas parcerias com ONGs, cooperativas, empresas e instituições educacionais para diversificar as áreas de atuação e aumentar os recursos disponíveis.
- colaboração com empresas locais: envolver estas empresas em projetos de responsabilidade social corporativa, que possam fornecer apoio financeiro, recursos materiais ou expertise.
- envolvimento da comunidade: promover eventos comunitários para aumentar a conscientização sobre o projeto e atrair novos participantes e apoiadores.
- participação de voluntários: incentivar a participação de voluntários (do Grupo) para oferecer capacitações adicionais e suporte técnico.

Diversificação das atividades e produtos

Expansão das Linhas de Produtos:

- novos Produtos Sustentáveis: desenvolver novas linhas de produtos a partir de resíduos têxteis, como itens de decoração, acessórios e vestuário.
- exploração de Técnicas Diversificadas: introdução de novas técnicas artesanais, como macramê e bordado para diversificar as habilidades das participantes.

Capacitação contínua e desenvolvimento pessoal:

- educação financeira e empreendedorismo: oferecer capacitações em gestão financeira, empreendedorismo, marketing, meio ambiente e precificação para fortalecer a autonomia das participantes.
- desenvolvimento pessoal: promover workshops de desenvolvimento pessoal, como habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe.
- capacitação em sustentabilidade: educação contínua sobre práticas sustentáveis e economia circular.
- plataformas de comercialização: desenvolvimento de plataformas online e pontos de venda físicos (Lojas Pompéia e Gang) para facilitar a comercialização dos produtos.

Monitoramento e avaliação contínuos

Sistema de Avaliação:

Feedback Contínuo: implementação de um sistema de feedback contínuo para monitorar o progresso e identificar áreas de melhoria.

Relatórios Regulares: produção de relatórios periódicos de avaliação para documentar os resultados e ajustar as estratégias quando necessário.

Indicadores de Impacto:

Indicadores de Sucesso: definição de indicadores claros de sucesso para medir o impacto social, econômico e ambiental do projeto.

Análise de Dados: utilização de análise de dados para tomar decisões informadas e melhorar a eficácia do projeto.

Promoção e divulgação:

- campanhas de marketing: desenvolvimento de campanhas de marketing para promover os produtos e aumentar a visibilidade do projeto.
- histórias de sucesso: compartilhamento de histórias de sucesso das participantes para inspirar outras pessoas e atrair novos apoiadores.

Redes sociais e mídias digitais

- Presença online: fortalecer a presença online do projeto através de redes sociais, blogs e websites. Convidar influencers para sua divulgação.
- Conteúdo educativo: produção de conteúdo educativo sobre sustentabilidade, reciclagem e economia solidária para engajar e informar o público.

O projeto tem uma perspectiva de crescimento muito grande, pois os resíduos em couro do Grupo (aproximadamente, duas toneladas por ano em sapatos, cintos e bolsas – produtos com defeitos ou problemas técnicos, usados ou devolvidos) não têm condições de serem comercializados novamente ou mesmo doados. Esses materiais ainda não estão sendo trabalhados pelo projeto. No momento em que forem desenvolvidas parcerias para tratamento, limpeza e desmontagem destes resíduos, poderão ser desenvolvidas novas ações com a ampliação do projeto.

CONCLUSÃO

A verdadeira responsabilidade social empresarial é aquela que busca fazer negócios de maneira diferente, tornando a empresa indutora e parceira de um desenvolvimento que promove a sustentabilidade ambiental e social. A empresa socialmente responsável cresce, é rentável e gera resultados, mas também contribui para o desenvolvimento da sociedade, ciente de que pode fazer bons negócios e, ao mesmo tempo, atender às necessidades da coletividade e promover o respeito à pessoa.

O Projeto Cara Nova superou os objetivos propostos, conforme demonstrado no trabalho. Um trabalho que não tem fim, pois os desafios são permanentes e a cada novo ciclo novas ações serão planejadas e desenvolvidas.

O Instituto Lins Ferrão acredita na inquietude inovadora e social que serve de inspiração para as corporações. **Ao investir em um projeto socioambiental e cumprir o seu papel como instituição cidadã, deparou-se com um caminho árduo, mas fértil. Uma estrada percorrida passo a passo, alinhando o modelo de gestão praticado com os objetivos almejados.** Compartilhando valores e desenvolvendo projetos com parcerias, tem provado que esse tipo de projeto muitas vezes é mais acessível do que se possa imaginar. Mas para isso, primeiramente, é preciso investir e contribuir para fazer a diferença através do foco em sustentabilidade e da inclusão e da promoção de oportunidades.

Com o projeto Cara Nova, o Instituto Lins Ferrão colabora para a valorização da sustentabilidade ambiental e social. Um projeto que, definitivamente, faz a diferença, especialmente em um país onde programas deste caráter são mais do que bem-vindos, são imperativos.

BIBLIOGRAFIA

ABREMA. Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente. *Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2022/2023*. São Paulo: ABREMA, dez. 2023.

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS DE IMPACTO. *O que são negócios de impacto: características que definem empreendimento como negócios de impacto*. São Paulo, SP: Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), 2019.

Aus, R., Moora, H., Vihma, M. et al. *Designing for circular fashion: integrating upcycling into conventional garment manufacturing processes*. *Fash Text* 8, 34 (2021). <https://doi.org/10.1186/s40691-021-00262-9>

BAKKER, C.; HOLLANDER, M.; HINTE, E. V.; ZIJLSTRA, Y. *Products that last: product design for circular business models*. Delft: TU Delft Library, 2014.

BRAUNGART, Michael; McDONOUGH, William. *Cradle to cradle: remaking the way we make things*. North Point Press, 2002. ISBN 0-86547-587-3.

BRAUNGART, Michael; McDONOUGH, William. *The upcycle: beyond sustainability - designing for abundance*. North Point Press, 2013. ISBN 9780865477483.

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12305.htm. Acesso em: 18 jul. 2024.

CARVALHO, M. M.; SCHULTE, N. K. Resumo de dissertação: sustentabilidade na moda: transformação de resíduos têxteis em matéria-prima. *IX Sustentável*, v. 6, n. 2, p. 191–192, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2020.v6.n2.191-192>. Acesso em: 19 jul. 2024.

ECCARD, Wilson Danilo de Carvalho; BERARDI, Patricia Calicchio. *Economia circular e novos modelos de negócios*. Rio de Janeiro: FGV, 2024.

ELKINGTON, John. *Sustentabilidade: canibais com garfo e faca*. São Paulo: MBooks, 2011. 1. ed.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *A new textiles economy: redesigning fashion's future*. 2017. Disponível em: https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/publications/A-New-Textiles-Economy_Full-Report.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Economia circular*. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt>. Acesso em: 30 maio 2024. 2023.

GWILT, Alison. *Moda sustentável: um guia prático*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

HAWLEY, J. M. Textile recycling. In: ***Handbook of recycling: state-of-the-art for practitioners, analysts, and scientists***. Elsevier, 2014. p. 211-217. DOI: 10.1016/B978-0-12-396459-5.00015-5.

KWON, S.; LEE, Y. An exploratory study on up-cycling as the sustainable clothing life at home. *Fashion and Textiles*, v. 9, art. 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40691-021-00269-x>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MEIO SUSTENTÁVEL. Triple bottom line: **entenda o que é e como funciona o tripé da sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/triple-bottom-line/>. Acesso em: 30 maio 2024.

MESKERS, C.; WORRELL, E.; REUTER, M. A. Handbook of recycling: state-of-the-art for practitioners, analysts, and scientists. 2. ed. Elsevier, 2023. ISBN 9780323855143 (impresso), 9780323860130 (eText).

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 maio 2024.

SEBRAE. Upcycling: o que é, quais os benefícios e como colocar em prática na moda. 2018. Disponível em: <https://cms.mt.sebrae.com.br/storage/sites/e50b7e84-deb0-483b-823b-eacbbeaa586a/document//ba221b4a-7683-4f15-9efa-7da3e51a466e.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

SEBRAE. Entenda o que são as práticas de ESG. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg.66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 08 maio 2024.

SEO, Danny. Upcycling: create beautiful things with the stuff you already have. Berkeley: Ten Speed Press, 2020.

STAHEL, W. R. The circular economy. *Nature*, v. 531, n. 7595, p. 435-438, 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/531435a>. Acesso em: 19 jul. 2024.

UNESCO. The water scarcity and the textile industry. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/resources/water-scarcity-textile-industry>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ZANZI, Aline; SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da; SCHULTE, Neide Köhler. Para além do otimismo: a sustentabilidade na moda durante a pandemia. *Mix Sustentável*, v. 8, n. 1, p. [páginas], 2022. Mix Sustentável (edição regular).

Informações das autoras

- **Fernanda Ferrão** é formada em Psicologia e atua como Diretora de DHO do Grupo Lins Ferrão, formado pelas lojas Gang e Pompéia. É também Presidente do Instituto Lins Ferrão.
- **Bruna Konzen Severo** é engenheira ambiental, pós-graduanda em Gestão Estratégica em ESG e Coordenadora Socioambiental do Instituto Lins Ferrão.